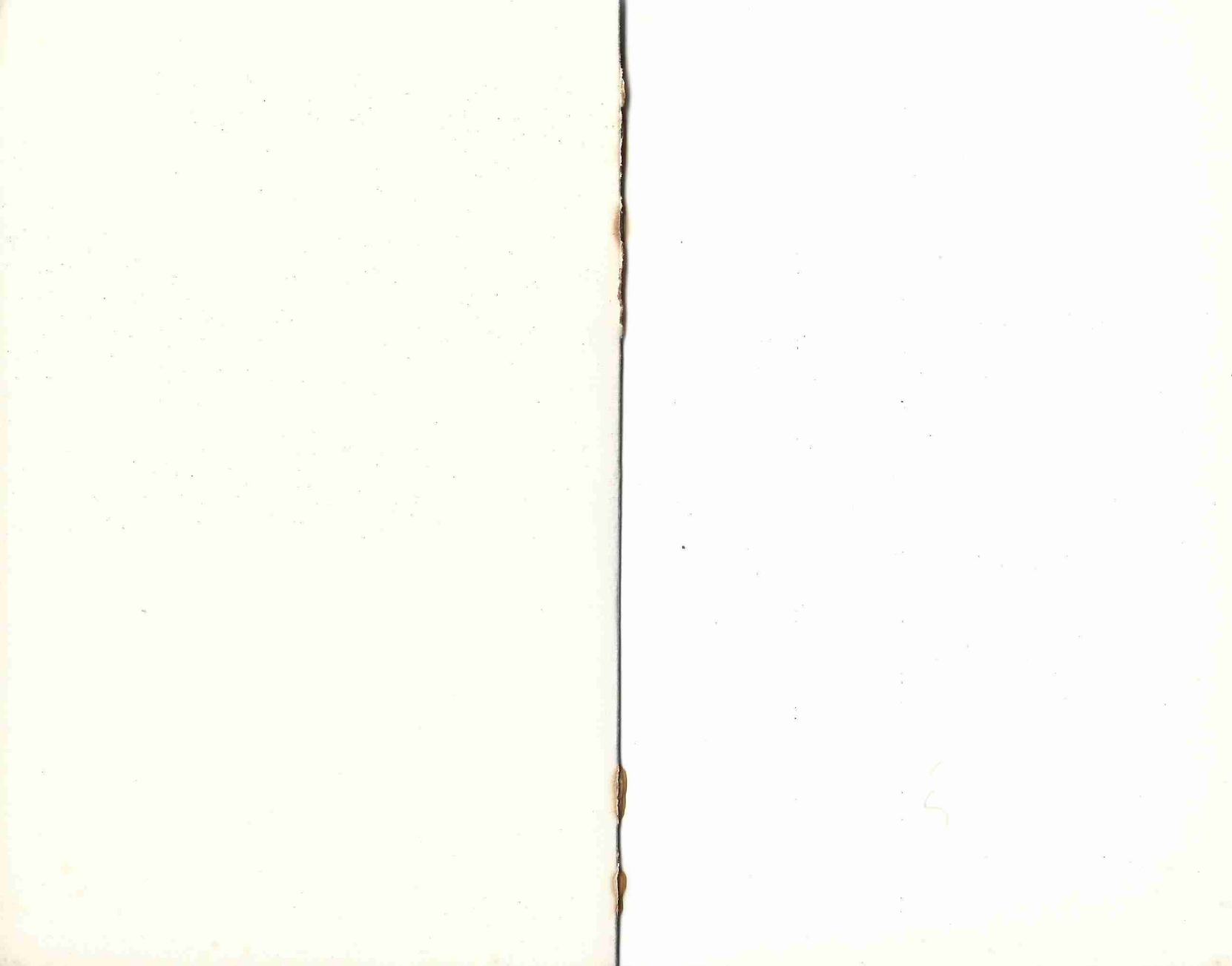


LUZ NO CAMINHO

Francisco C. Xavier • Emmanuel



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Emmanuel (Espírito).
Luz no caminho / Emmanuel; [psicografia de]
Francisco Cândido Xavier. — São Paulo:
Cultura Espírita União, 1992.

1. Espiritismo 2. Médiuns 3. Psicografia
I. Xavier, Francisco Cândido, 1910 - II. Título.

92-2388

CDD-133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo 133.9

LUZ NO CAMINHO

Francisco C. Xavier • Emmanuel

Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges
Capa e Produção: João Santoro
Revisão: Beatriz Lourenço Peixoto Galves

Direitos Autorais C.E.U. © 1992
1ª Edição: 10.000 exemplares

Editora Cultura Espírita União
R. dos Democratas, 527
CEP 04305 - V. Monte Alegre
Cx. Postal 1564 - Jabaquara - S. Paulo
C.G.C. 51.602.688/0001-10
Inscr. Estadual 110.182.264

Impresso no Brasil



Sumário

Terra - nossa escola	13
Dever e caridade.....	17
O problema da mediunidade	21
Página de Emmanuel	27
Opinião de Emmanuel	31
Irmanemo-nos em Jesus.....	35
Em nome do Evangelho	41
Unamo-nos em Jesus	45

Mensagem de Emmanuel	49
Conselhos fraternais de Emmanuel	59
Trabalho, Solidariedade, Tolerância	63
Cousas mínimas	65
Ensinar	69
Indignação	73
Mensagem	77
Obra Pessoal	85
Tempo	89
Grande manancial	93
Oração do espiritismo ao jovem cristão	97
Em torno do livro espírita	101

Prefácio

Desde épocas imemoriais o Homem luta com os desafios da Natureza entendendo, intuitivamente, que o Criador lhe ofertou uma habitação repleta de belezas e facilidades que lhe tornavam o estágio terrestre, por um período de tempo, à feição de promissora escola de aperfeiçoamento.

—o—

Dominou a fome, corrigiu as águas, combateu doenças, eliminou as distâncias, apagou o fogo desatado, criou a água potável, domesticou animais agressivos, aprendeu a fazer artificialmente o frio e

o calor; regulamentou os caminhos aéreos, descobriu plantas e elementos outros que lhe favoreceram a conquista de medicamentos que lhe conservam a saúde, criou os poderes da anestesia e outros recursos que lhe são necessários à vida.

—○—

Um inimigo lhe pareceu quase indomável: a escuridão da noite. Em todos os tempos algumas nobres inteligências sonhavam e trabalhavam para decifrar o segredo da luz artificial, a fim de que as comunidades terrestres se libertassem da treva noturna, até que Edson em sua prodigiosa inspiração conseguisse enriquecer o mundo com o benefício da lâmpada elétrica.

—○—

Até que isso acontecesse, porém, a noite na Terra era o ponto habitual de malfeitores e piratas, que se prevaleciam da sombra densa para delitos e furtos incontáveis. A matança de São Bartolomeu, em 24 de agosto de 1572, na França, ficou no calendário humano por marco indelével da crueldade, que a escuridão favoreceu.

—○—

O Homem não descansava.

Criou a tocha que o auxiliou através de séculos. Inventou a vela, a iluminação a gás, sempre contando com a colaboração do fogo, entretanto, todos esses recursos eram deficitários, ante o desenvolvimento contínuo das populações.

—○—

É preciso encarecer, no entanto, que desde o princípio da Civilização as criaturas humanas tinham à frente o flagelo da guerra, que a inteligência e a habilidade do Homem até hoje não lograram dominar.

É que além da claridade exterior necessitamos da luz espiritual que conseguirá liquidar as tramas do ódio e da ambição que ainda hoje revivem no Homem da tecnologia avançada de nosso tempo. Em vão a Diplomacia suscita processos de conciliação, no intuito de preservar a paz entre os povos do Planeta.

Quando os ímpetos da caverna retornam à mente do espírito excitado dessa ou daquela nação e declara-se a contenda com objetivos francamente inferiores, os povos afiam de novo as armas, promovem o aniquilamento das cidades que eles mesmos construíram e combatem-se entre si, reconstituindo os horrores do passado remoto,

*ao modo de animais ferozes, enlouquecidos
no campo.*

—o—

*Leitor amigo, este volume despreten-
sioso é migalha do nosso esforço em favor
da paz, que te colocamos nas mãos, com a
finalidade de despertarmos todos para o
amor que o Cristo nos ensinou, conscientes
que estamos de que só a luz espiritual no
íntimo da individualidade humana pode
renovar o caminho das criaturas.*

—o—

*Reconhecemos a simplicidade de nos-
sas ilações, mas sabemos que a chama de
uma vela, conquanto pequenina é capaz de
rechaçar as forças da escuridão.*

Emmanuel

Uberaba, 28 de Junho de 1992

Terra nossa escola

Contempla a beleza
da Terra - a nossa velha escola - para que
a treva do pessimismo não te negreje a es-
trada anulando-te o tempo na regeneração
do destino.

—o—

Não será fazer lirismo inoperante, mas
sim descerrar os olhos no painel das reali-
dades objetivas:

Repara o sol que é luz sublime e infati-
gável ...

O céu a constelar-se em turbilhões de
estrelas, novas pátrias de luz, exaltando a
esperança...

A fonte que se entrega, mitigando-te
a sede...

A árvore generosa a proteger-se os pas-
sos...

A semente minúscula abrindo-se em
flor e pão...

O lar aconchegante a guardar-te, dito-
so...

—o—

Tudo no altar da natureza é prazer de
auxiliar e alegria de servir.

—o—

Entretanto, muitas vezes, trazemos em
nós próprios, tristeza e crueldade por tóxi-
cos da vida.

—o—

E renascentes⁴ do ontem, cujos minu-
tos gastamos na edificação do próprio infor-
túnio, temos o coração como um pote de fel,
aniquilando em nós as bênçãos da alegria.

—o—

Não podemos negar a condição de es-
píritos prisioneiros, quando se nos desdo-
bra a experiência no corpo, entretanto, é nes-
se cárcere oportuno e valioso que recapitu-
lamos as nossas lições perdidas.

—o—

É na veste da carne que tornamos ao
adversário do pretérito, à afeição mal vivida,
ao obstáculo que se fez resultado de nossa
própria incúria.

—o—

Não há, na Terra, mal senão em nós
mesmos - mal de nossa rebeldia multi-
milenária diante da Eterna Lei gerando os ma-
les que nos marcam a imprevidência...

—o—

Descerremos, desse modo, as portas de
nossa alma à luz da grande compreensão e
buscando aprender com os recursos do
mundo, que nos amparam em nome da Pro-
vidência, reajustemo-nos no amor que en-
tende e auxilia, purifica e serve sempre, na
certeza de que, refletindo em nós os Propó-
sitos Divinos do bem que nunca morre, en-
contraremos, desde agora, nas complexida-
des e nevoeiros da Terra, o precioso trilho
de nossa ascensão para o Céu.

Dever e caridade

Partilhar o conteúdo de nossa bolsa com o irmão necessitado é dever, mas dar-lhe trabalho digno, sem afetação de superioridade e sem exigência, para que ele se faça um servidor da vida tão digno quanto nós é caridade.

—o—

Dar o pano que sobra em nosso guarda-roupa é dever, mas vestir o próximo de novas idéias, através dos nossos bons exemplos é caridade.

—o—

Praticar a generosidade com os nossos

amigos e afeiçoados é dever, mas exercer a gentileza e a tolerância com os adversários de nossos pontos de vista é caridade.

—o—

Ceder o pão que excede em nossa mesa é dever, mas fazer de nossa existência um estímulo incessante ao bem para quantos nos rodeiam é caridade.

—o—

Praticar a benemerência e a delicadeza, por intermédio de mensageiros da nossa amizade aos nossos irmãos que necessitam e sofrem é dever, mas, seguir ao encontro dos nossos companheiros de luta, com o nosso esforço pessoal na plantação da alegria ou do reconforto é caridade.

—o—

Criar planos de serviço para quem nos acompanha no roteiro de cada dia é dever, mas, trabalhar nós mesmos com o nosso suor e com as nossas mãos é caridade.

—o—

Não nos contentemos com o ensinar o bem.

Isso é simples obrigação de nossa inteligência.

Façamos o bem cada instante e em cada passo de nosso caminho, porque, desse modo, estaremos realmente assinalados como discípulos do Benfeitor Divino que, por devotar-se à caridade, foi sentenciado à flagelação e à cruz, nas quais consagrou o amor como norma de felicidade e ressurreição para a Humanidade inteira.

O problema da mediunidade

Meus caros amigos,
muita paz vos desejo.

O terreno da mediunidade apresenta os campos mais diversos de ação.

Forçosamente, tereis notado que as expressões fenomênicas do Espiritismo vão cedendo ao esforço de ordem doutrinária, dentro das novas ilações religiosas e morais, na restauração dos princípios evangélicos à luzes do Consolador, mesmo porque outra não era a finalidade dos grandes acontecimentos mediúnicos, em suas experiências materiais e tangíveis, senão essa, elevada

e sublime, de convocar todos os espíritos encarnados para a doce filosofia da fé, em sua eternidade vitoriosa.

—o—

Todas as expressões religiosas estavam obscurecidas pela demagogia inconsciente e desesperada do século XIX.

—o—

As igrejas fechavam as suas portas desalentadas e frias, enquanto as multidões, ávidas de conhecimento, se apoiavam nos postulados positivistas para os seus novos surtos de progresso.

—o—

As ilusões da fé aviltada pelos maus sacerdotes, não podiam satisfazer o intelectualismo da época, sendo, desse modo, imprescindível a manifestação direta das energias do Além-Túmulo, concitando os estudiosos de todos os matizes a uma nova análise geral das velhas doutrinas, de modo que o raciocínio humano pudesse sondar a fé com o escabelo de sua razão.

—o—

Surgiram dessa maneira os fenômenos impressionantes, aptos a empolgarem o apa-

relho sensorial das criaturas mergulhadas na descrença e no materialismo, mas, haveis de convir conosco em que essa fase passou.

—o—

Os grandes véus do sepulcro foram levantados por experimentadores, tendo ficado a profunda lição, como se o céu, deseioso de salvar o patrimônio das crenças terrestres, houvesse deliberado salvar do naufrágio as antigas concepções doutrinárias do mundo com o esforço abençoado do Consolador, que é o Espiritismo.

—o—

Assim, então, meus amigos, ficou para a civilização esse sublimado reajustamento de suas energias morais mais santas e mais profundas, ficando para nós outros a oficina grandiosa do esforço em favor de quantos necessitam da misericórdia do Pai Celestial.

—o—

Os fenômenos tangíveis conduziram o entedimento humano ao campo das eternas realizações com Jesus Cristo, o Verbo de Luz do princípio...

—o—

A sementeira, portanto, é imensa. Sem

examinarmos a sua complexidade, dentro de suas características educativas, caminhemos para a frente e para o alto, conscientes de que o Mestre Divino é o Senhor da Seara e o Jardineiro Divino de todos os corações da Terra.

—o—

Dentro desse campo infinito de trabalho e realização, cada qual tem a sua tarefa e, em graus diversificados, todos os trabalhadores são médiuns do bem e da misericórdia do Divino Mestre.

—o—

E o grande imperativo do serviço divino é que cada um de vós outros sejais não somente um canal para a consolação ou para o esclarecimento de outrem, mas, reservatório desse conforto bem-aventurado pela fé e pela esperança, porque, represando em vós mesmos essa força divina, podereis beneficiar todos os operários do mesmo esforço, sem desfalcades a provisão de vossos bens espirituais.

—o—

A mediunidade, portanto, caminha, cada vez mais, para o terreno das realizações lididamente espirituais, sendo justo, assim, que a nossa irmã prossiga em seus afazeres,

aguardando novas expressões de desenvolvimento.

Os melhores médiuns não são aqueles portadores das mais ricas faculdades, mas sim, aqueles que sabem guardar a lição do Mestre no coração, transformando-a em pensamentos, em palavras e em obras do amor.

Estes são aqueles aos quais se referia Jesus, como: “QUE CONHECEM A VONTADE DO PAI E A PÕEM EM PRÁTICA”.

—o—

Esperemos, então, que os nossos amigos sigam o mesmo caminho de nobres realizações na oficina evangélica de Campos.

**Página
de Emmanuel**

Meus amigos,

Noutro tempo os discípulos, a pretexto de guardarem fidelidade ao Mestre Divino, refugiavam-se à distância da luta, repartindo as graças do tempo, entre a oração e o claustro, na expectativa de purificação.

—O—

Todavia, o Companheiro dos sofredores amou a multidão, até à cruz, não obstante os caprichos que a inclinam, muita vez, para o desfiladeiro das sombras.

—O—

Não nos será lícito esquecer que Jesus multiplicou os pães, considerando a fome

daqueles que o seguiam, tocado de íntima compaixão.

Nunca se afastou dos enfermos e dos tristes, dos paralíticos e dos loucos, dos cegos e dos leprosos, nem menosprezou os Zaqueus da fortuna material, os publicanos de vida menos digna e as mulheres enganadas no torvelinho das paixões.

—o—

Deu-se a todos.

Espalhou a bondade sem acepção de pessoas.

Abraçou desvalidos e pobres.

Socorreu crianças sem lar.

E, partindo da Mangedoura, cercado de gente humilde e simples, atingiu o Calvário rodeado de cultos e incultos, de justos e pecadores, de bons e maus, como a dizer que o seu apostolado jamais estaria circunscrito às paredes frias dos templos de pedra, mas sim que se derramaria, por bendita luz, sobre todos os corações, santuários vivos nas almas, através das quais o Reino do Céu pudesse estender-se pela Terra inteira.

—o—

Em razão disso, seja o Espiritismo para nós a Nova Mensagem do Amigo Celestial e ao invés de buscá-lo na solidão dos que re-

ceiam a experiência, valorizando o pecado pela deserção diante da luta, convertamo-nos em colunas do serviço incessante ao próximo, abrindo as douradas portas do espírito à profunda compreensão que nos tornará melhores, mais sábios e mais humanos, na construção da Terra regenerada.

—o—

A idéia renovadora de que a Doutrina Sublime nos reveste é a da redenção pela fraternidade pura.

—o—

Não bastará, portanto, crer na sobrevivência do homem.

É indispensável clarear o porvir, antecipando edificações iluminadas para o amanhã de nossas almas eternas.

—o—

Não basta sentir simplesmente a bênção da Verdade Soberana. É imprescindível dilatá-la ao círculo de nossos semelhantes, através do bem que concretize a divina palavra de que somos portadores.

—o—

Espiritistas cristãos, nossos ouvidos não registrarão a harmonia celeste sem que, nas planícies e nos vales do mundo obscuro da carne assinalemos, na acústica de nosso ser

a santificadora música do “amemo-nos uns aos outros” quanto o Divino Mestre nos amou, efetuando a doação de nós mesmos à sublimação da vida.

—o—

Ontem, a soledade para confiar no Senhor.

Hoje, a luta edificante para servi-lo.

—o—

Antigamente, a fuga do sofrimento educativo com receio do mal.

Agora, porém, é a nossa adesão profunda à restauração da paz e da felicidade na Terra, enfrentando a luta e aceitando-lhe os desafios, ainda que para isso tenhamos de sangrar o próprio coração.

—o—

Nosso esquema é simples e claro.

O Evangelho nos ressuscitará para o futuro sublime ou seremos relegados para traz, aos escuros despenhadeiros em que já transitamos.

—o—

Jesus, porém, é o nosso Pastor.

Ouçamos a sua voz, trilhem os seus caminhos, sigamos avante e cantaremos, igualmente, no dia de vitória da Jerusalém libertada.

Opinião de Emmanuel

Orientar a infância e a mocidade, em Cristo, é iluminar o presente e preparar o futuro do mundo.

—o—

Não se ergue a casa sem alicerces.
Impraticável a edificação da cidade sem o desbravamento.

Inalcançável a bênção da colheita sem o suor da sementeira.

Impossível civilizar sem aparelhar, recolher o bem legítimo sem esforçarmo-nos, exigir de outrem sem dar de nós mesmos.

—o—

A obra do Espiritismo Evangélico, junto da mente juvenil, é setor fundamental nas realizações doutrinárias, reclamando o concurso indispensável dos cooperadores fiéis.

—o—

Há serviços diversos de assistência e socorro aos filhos da luta humana, situados no entardecer da existência.

A fenomenologia atende à curiosidade construtiva; a solidariedade fraternal mitiga o infortúnio; a esperança é distribuída à mesa do sofrimento.

—o—

O Espiritismo com Jesus, entretanto, não é somente o corredor de acesso ao paraíso das consolações.

—o—

Representa, acima de tudo, movimento libertador da consciência encarnada, oficina de instalação do Reino Divino no campo humano.

—o—

Existem inúmeros seguidores e aprendizes da fé procurando recursos de se transportarem para o Céu, a qualquer preço, ciosos de sua felicidade egoísta e interessados em fugir aos testemunhos vivos de trabalho

que lhes compete; raros se dispõem a colaborar com o Cristo, a fim de que o Céu se estabeleça na Terra.

—o—

Razoável amparar aos que indagam e auxiliar aos que choram, entretanto, é imprescindível estender braço amigo aos que se iniciam no aprendizado, em plena manhã da vida humana, para que aprendam a perguntar e a sofrer com proveito.

—o—

Auxiliar, portanto, a compreensão dos meninos e dos jovens na organização espiritista cristã é lançar fundamentos do Reino de Deus, efetuando a sementeira de luz e amor para a felicidade do homem e traçando o caminho de libertação do Planeta, ainda preso às teias da ignorância, força geratriz de todos os monstros que atormentam a Humanidade.

—o—

Estendamos o reconforto a todos os redutos da lágrima corretiva e santificante, desfazendo, porém, a treva, onde estiver, como quem sabe que o mal só se extingue com a medicação devida nas causas que o desdobram.

Educar a juventude, nos sagrados princípios do amor cristão e da imortalidade, dilatando-lhe os horizontes do entendimento, é serviço de renovação mundial.

—O—

Destacando semelhante verdade e clamando companheiros para o trabalho de elevação, não podemos esquecer que o Evangelho, em si mesmo, consubstancia o mais alto instituto de educação divina em toda a Terra e que Jesus, com inexecidível acerto, além de Salvador, deve ser considerado e recebido em todo o mundo, como Divino Mestre.

(Opinião de Emmanuel, em resposta ao Professor Leopoldo Machado que solicitou uma opinião de Emmanuel sobre as Uniões da Juventude Espírita no Brasil).

Irmanemo-nos em Jesus

Ante o mundo moderno, em doloroso e acelerado processo de transição, procuremos em Cristo Jesus o clima de nossa reconstrução espiritual para a Vida Eterna.

—O—

Multipliquemos as assembléias cristãs, quais a desta noite, em que elevamos o coração ao altar da fé renovadora.

—O—

Em torno de nossas atividades religiosas, temos a paisagem de há quase dois mil anos...

Profundas transformações políticas assinalam o caminho das nações, asfixiantes dificuldades pesam sobre os interesses coletivos, em toda a comunidade planetária, e, acima de tudo, lavra a discórdia, em toda parte, desintegrando o idealismo santificante.

—O—

Este é o plano a que os novos discípulos são chamados.

—O—

O momento, por isto mesmo, é de luz para as trevas, amor para o ódio, esclarecimento para a ignorância, bom ânimo para o desalento.

—O—

Não bastará, portanto, a movimentação verbalística.

Não prevalece a plataforma doutrinária tão somente.

—O—

Imprescindível renovar o coração, convertendo-o em vaso de graças divinas para a extensão das dádivas recebidas.

—O—

Espiritismo, na condição de mera fenomenologia, é simples indagação. Indispensável reconhecer, entretanto, que as respostas do Céu às perquirições da Terra nunca faltaram.

A Grandeza Divina absorve a pequenês humana em todos os ângulos da nossa jornada evolutiva.

—O—

Edificar um castelo teórico ou dogmático, onde a mente repouse à distância da luta constitui apenas fuga aos problemas - evasão delituosa de quem recebeu do Alto os dons sublimes do conhecimento para que a Luz do Senhor se comunique a todos os homens.

—O—

Esta a razão que nos compele ao chamamento novo.

—O—

A morte do corpo não nos desvenda os gosos do paraíso, nem nos arrebatava aos tormentos do inferno.

—O—

Nós, os desencarnados, somos também criaturas humanas em diferentes círculos vibratórios, tão necessitados de aplicação do Evangelho Redentor, quanto os companheiros que marcham pelo roteiro do corpo físico.

—O—

A sepultura não é milagroso acesso às zonas da luz integral ou da sombra completa.

Somos defrontados por novas modalidades da Divina Sabedoria a se traduzirem por mistérios Mais Altos.

—O—

Transformemo-nos, assim, naquelas “cartas vivas” do Mestre a que o Apóstolo Paulo se refere em suas advertências imortais.

—O—

Indaguemos, estudemos, movimentemo-nos na esfera científica e filosófica, todavia, não nos esqueçamos do “amemo-nos uns aos outros” como o Senhor nos amou.

—O—

Sem amor, os mais alucinantes oráculos são igualmente aquele “sino que tange” sem resultados práticos para as nossas necessidades espirituais.

—O—

Não valem divergências da interpretação nos setores da fé.

—O—

Estamos distantes da época em que os filhos da Terra se dirigirão ao Pai com idên-

tica linguagem, porquanto, para isto, seria indispensável a sintonia absoluta entre nós outros e o Celeste Embaixador das Boas Novas da Salvação.

—O—

Reveste-se a hora atual de nuvens ameaçadoras.

Não nos iludamos.

O amor ilumina a justiça, mas a justiça é a base da Lei Misericordiosa.

—O—

O mundo em luta atravessa angustioso período de aferição.

—O—

Irmanemo-nos, desse modo, em Jesus, para que a tormenta não nos colha, de surpresa, o coração.

—O—

Abracemo-nos na obra redentora do bem, já que não é possível, por enquanto, derrubar as fronteiras que separam os templos veneráveis uns dos outros.

—O—

Nossa época é de ascensão do homem à estratosfera, de intercâmbio fácil das nações e de avanço da medicina em todas as frentes, entretanto, é também de lágrimas e reajustamento.

—O—

Entrelacemos as mãos, no testemunho da luz e da paz que nos felicitam.

Lembre-mo-nos de que somos os herdeiros diretos da confiança e do amor daqueles que tombaram nos circos do martírio por trezentos anos consecutivos.

—O—

Espiritismo sem Evangelho é apenas sistematização de idéias para transposição da atividade mental, sem maior eficiência na construção do porvir humano.

—O—

Trabalhem, porém, quanto estiver ao nosso alcance, a fim de que o cristianismo redivivo prevaleça entre nós, para que a experiência terrestre não vos constitua patrimônio indesejável e inútil e para que, unidos fraternalmente, sejamos colaboradores sinceros do Mestre, sem esquecer-lhe as sublimes palavras:

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim”.

(Mensagem recebida em sessão pública do Centro Espírita “Amor ao Próximo”, em Leopoldina, Minas, na noite de 29/6/48).

Em nome do Evangelho

“Para que todos sejam um” - Jesus -
-João:- 17-22

Reunindo-se aos discípulos, empreendeu Jesus a renovação do mundo.

Congregando-se com cegos e paráliticos, restituiu-lhes a visão e o movimento.

—O—

Misturando-se com a turba extenuada, multiplicou os pães para que lhe não faltasse alimento.

—O—

Ombreando-se com os pobres e os simples, revelou-lhes as Bemaventuranças Celestes.

Banqueteando-se com pecadores confessos, ensinou-lhes o retorno ao caminho de elevação.

—o—

Partilhando a fraternidade do cenáculo, preparou companheiros na direção dos testemunhos de fé.

—o—

Compelido a oferecer-se em espetáculo na cruz, junto à multidão, despediu-se da massa popular, abençoando e amando, perdendo e servindo.

—o—

Compreendendo a responsabilidade da grande assembléia de colaboradores do Espiritismo Brasileiro, formulamos votos ardentes para que orientem no Evangelho quaisquer princípios de unificação, em torno dos quais entrelaçam esperanças.

—o—

Creemos que a experiência científica e a discussão filosófica representam preparação e adubo no campo doutrinário, porque a semente viva do progresso real, com o aperfeiçoamento do homem interior, permanece nos alicerces divinos da Nova Revelação.

Cultivar o Espiritismo, sem esforço espiritualizante, é trocar notícias entre dois planos diferentes, sem significado substancial na redenção humana.

—o—

Lidar com assuntos do Céu, sem vasos adequados à recepção da essência celestial, é ameaçar a obra salvacionista.

—o—

Aceitar a verdade, sem o desejo de irradiá-la, através do propósito individual de serviço aos semelhantes, é vaguear sem rumo.

—o—

O laboratório é respeitável.
A academia é nobre.
O templo é santo.
A ciência convence.
A filosofia estuda.
A fé converte o homem ao Bem Infinito.

—o—

Cérebro rico, sem diretrizes santificantes, pode conduzir à discórdia.

—o—

Verbo primoroso, sem fundamentos de sublimação, não alivia, nem salva.

Sentimento educado e iluminado, contudo, melhora sempre.

—o—

Reunidos, desta forma, em grande conclave de fraternidade, que os irmãos do Brasil se compenetrem, cada vez mais, do espírito de serviço e renúncia, de solidariedade e bondade pura que Jesus nos legou.

—o—

O mundo conturbado pede, efetivamente, ação formadora. Conscientes, porém, de que se faz impraticável a redenção do todo, sem o burilamento das partes, unamo-nos no mesmo roteiro de amor, trabalho, auxílio, educação, solidariedade, valor e sacrifício que caracterizou a atitude do Cristo em comunhão com os homens, servindo e esperando o futuro, em Seu exemplo de abnegação, para que todos sejamos um, em sintonia sublime com os desígnios do Supremo Senhor.

(Mensagem recebida em Pedro Leopoldo, Minas, destinada aos irmãos do Primeiro Congresso Nacional Espírita de São Paulo).

Unamo-nos em Jesus

Entre os numerosos problemas doutrinários do Espiritismo, no momento que passa, temos, como dos mais importantes, o da unificação dos métodos da prática spiritista, em suas relações com o Plano Invisível, em cuja heterogeneidade surgem, por vezes, extravagâncias numerosas, frequentemente sugeridas pelos inimigos da verdade, adversários ferrenhos de todas as expressões do progresso espiritual da humanidade sofredora.

—o—

É certo que as interpretações doutrinárias terão de obedecer à posição evolutiva de

cada um, no desdobramento da idéia livre, preconizada pela consoladora doutrina dos Espíritos, sob a égide do Mestre, Senhor da sementeira e da seara, na evolução terrestre, mas urge a articulação de um amplo movimento dos estudiosos, convictos da excelência de sua fé, no que se refere à ação doutrinária, na renovação do homem, para o progresso da célula social, na coletividade e na família.

—O—

Destinado às mais sublimes tarefas na sociedade moderna, no sentido de se processar a revolução moral do íntimo dos corações, o Espiritismo necessita do concurso de seus trabalhadores operosos e dedicados, no serviço de restauração da crença pura com o Evangelho de Jesus.

—O—

Os operários legítimos do Senhor quase desapareceram da Terra, quando os cristãos transformados em católicos romanos, iniciaram os seus esforços políticos, de ordem terrena, terminados com a organização das basílicas suntuosas e frias...

—O—

A grande missão do Espiritismo, à luz dos princípios evangélicos, é a espiritualiza-

ção de tudo o que é humano; restabelecendo-se a antiga direção dos crentes sinceros para aquele reino de graças que ainda não é deste mundo!...

—O—

Eis, desta forma, a razão das necessidades imperiosas do momento, em todos os núcleos de estudos da Doutrina, no sentido de se reunirem todas as suas expressões fenomênicas, sob a bússola das ilações de ordem moral e religiosa, em caminho da razão, esclarecida pela fé poderosa e indestrutível.

—O—

A revolução espiritual dos novos crentes, na intimidade de si mesmos, dentro do luminoso santuário da consciência e do coração, é a grande questão do momento.

—O—

E para esse desideratum precisa-se, antes de tudo, do esforço de cada um, na oficina do estudo e do trabalho, bases do amor.

—O—

Sem a humildade não já progresso possível.

—O—

Sem a tolerância, toda a realização do

bem é impraticável. E sem o amor, não há caminho que conduza a alma para a fonte de todas as inspirações da Verdade, que é Jesus.

—O—

O Espiritismo é a grande oficina.

Somos os obreiros humildes desse grande labor, mas a obra jamais se concretizará se não nos unirmos pelo sentimento e pelo esforço, em Jesus Cristo.

Mensagem de Emmanuel

Meus amigos, muita paz!

Todos os comentários alusivos à evangelização constituem escasso material expositivo da verdade, à vista das angustiosas transições que o Planeta atravessa.

—O—

Realmente, o progresso da inteligência atinge culminâncias.

Todavia, o sentimento do mundo permanece enregelado.

—O—

Urge dilatarmos os setores do bem vivido e do amor aplicado com o Cristo, a fim

de atendermos aos compromissos assumidos em época recente.

—o—

O Espiritismo, assim, não consiste num sistema de pura indagação científica para que a filosofia se enriqueça de novos sofismas.

—o—

Necessário compreendamos em sua fonte não só o manancial de suprimento às convicções substanciais com relação à sobrevivência.

—o—

Nosso intercâmbio pecaria na base se estivéssemos circunscritos ao campo de mera demonstração da realidade espiritual através dos jogos do raciocínio.

—o—

Reduziríamos a doutrina que nos felicita a simples ministério de informações, sem esquemas redentores para a vida em si.

—o—

É por isto que jamais nos cansaremos no apelo ao nosso entendimento para que a Terceira Revelação represente para nós todos a gloriosa escola de reajustamento mundial no cristianismo redivivo.

—o—

Somos nós mesmo os atores do milenário drama evolutivo.

—o—

De século a século, revezemo-nos no trabalho retificador, intentando o empreendimento da salvação final.

—o—

Inventamos mil sistemas científicos, filosóficos e religiosos para definir equações dos enigmas do destino e do ser; e, embora nossos conclave políticos e acadêmicos a se repetirem anualmente através das eras, rematamos sempre a iniciativas nas dolorosas e sangrentas aventuras da guerra.

—o—

Dominam-nos ainda, considerando coletivamente o problema, o ódio e o orgulho, a discórdia e a vaidade, com o seu velho cortejo de misérias, que permutam a máscara de civilização em civilização.

—o—

Em verdade, porém, se temos sido tolerados pela Clemência Divina, no curso do tempo, é imperativo reconhecer que as leis universais não foram criadas inutilmente.

—o—

Vivemos, em razão disso, torturante período de refazimento e restauração, dentro do qual nossos sentimentos são convocados automaticamente à percepção e aplicação do cristianismo, nos mais comecinhos atos da experiência humana, obrigação essa que somos compelidos a cumprir, se não quisermos sossobrar nas tragédias coletivas de que o nosso século se represa.

—o—

Em outros lugares da Terra, o Espiritismo ainda não conseguiu revelar suas finalidades e objetivos.

—o—

A curiosidade que é sempre benéfica quando se alia ao trabalho e ao respeito, mas que é sempre ociosa e perdulária quando não se submete aos impositivos do serviço nobre, converte-nos o movimento renovador em puro domínio de consulta indesejável ao plano invisível, como se trouxéssemos a detestável tarefa de suprimir as experiências e lições aos aprendizes.

—o—

A especulação é a única atividade que aí prevalece, eliminando-nos precioso ense-

jo de cooperação para o reajustamento que o Planeta reclama.

—o—

Amargurosas surpresas, contudo, aguardam invariavelmente os companheiros que estimam a contemplação do fenômeno sem adesão ao esforço reconstrutivo.

—o—

Nós, entretanto, que tivemos a ventura de ambientar o Evangelho renascente, exumando-o das cinzas a que foi condenado pelo sectarismo, guardamos o júbilo de reviver as manifestações abençoadas do Mestre Divino, quando a redenção vinha da humildade sofredora das catacumbas.

—o—

Como outrora, o mundo se encontra num dos períodos mais críticos de sua evolução político-religiosa.

—o—

Antigamente, o patriciado romano se sentia suficientemente forte para afrontar a tormenta, mas, no fundo, não conseguiu forrar-se às conseqüências funestas do espírito odioso de dominação indébita.

—o—

E hoje, enquanto poderosas nações da Terra presumem exercer funções de hege-

monia, eis que a renovação compulsória do mundo exige o devotamento daqueles que se ligam a Deus através do caráter enobrecido, pela fé e pela virtude.

—o—

Com semelhante enunciação, não desejamos, de modo algum, invadir a seara de vossas ações, no campo evolutivo.

—o—

Não fomos, vós e nós outros, convocados à mordomia dos bens que se transferem de mão em mão, no tesouro perecível da Terra.

—o—

Recebemos o ministério da luz espiritual e não podemos esquecer que, se milhões de irmãos nossos podem recorrer à palavra “direito” nos círculos do mundo, a nós todos cabe com Jesus o “dever”, simplesmente o dever de servir em seu nome sem exigências.

—o—

Estejamos, assim, atentos às obrigações que nos foram deferidas.

—o—

Iniciemos, cada dia, novo trabalho de

evangelização em nós mesmos, estendendo esta atividade aos que nos cercam.

—o—

A Doutrina abre-nos abençoadas portas de colaboração fraternal.

—o—

Perdendo na esfera da posse transitória, ganharemos sempre nas possibilidades de conquistar a Luz Imperecível.

—o—

Não duvideis.

Movimentos enormes da discórdia humana se processam instante a instante enquanto as armas descansam ensarilhadas.

A guerra, com a sua corte de aflições e de angústias, não cedeu ainda um centímetro de terreno ao edifício da paz verdadeira, porquanto o ódio e a crueldade permanecem instalados no coração humano.

—o—

Não esperemos o êxtase da Nova Aurora, mantendo-nos no círculo estreito da crença inoperante.

—o—

Se o Senhor nos conferiu olhos para o deslumbramento e ouvidos para a harmo-

nia, deu-nos igualmente coração para sentir, mãos para agir, mente para descortinar, obedecer e orientar.

—o—

A obra da Criação Terrestre foi edificada, mas ainda não terminou.

Milhares de missionários do progresso humano em si laboram ativamente nos campos diversos em que se subdivide a prosperidade do conhecimento.

—o—

Nós outros, contudo, fomos conduzidos ao santuário para a preservação da Luz Divina.

—o—

Mantenhamos, desta forma, novas lâmpadas acesas e acima de perquirição coloquemos a consciência.

—o—

A hora é significativa e impõe grande luta.

—o—

Só os filhos da renúncia poderão atender, tanto quanto é preciso, à expectativa da Esfera Superior.

—o—

Não convertamos nosso esforço, todavia, em coro de lágrimas.

Entendamos a gravidade do minuto, entretanto, elevemos o coração ao sol da confiança em Cristo.

—o—

Sejamos fiéis trabalhadores de sua causa na Terra.

—o—

Traços que sois de intercâmbio entre os dois planos, não vos prendais excessivamente ao vale escuro que nos prende os pés.

—o—

Fixai a mente nos Círculos Sublimes onde se localizam as fontes que vos suprem de energia.

—o—

E, irmanados uns aos outros, no mesmo labor santificante, marchemos para a frente, identificados n'Aquele que ainda e sempre repete para nossos ouvidos frágeis: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim."

**Conselhos fraternais,
de Emmanuel**

Meu amigo, muita paz!
Enquanto não se converter o homem
no herdeiro divino, em plena posse das ri-
quezas eternas e dons imperecíveis do espí-
rito, instituindo o Reino do Senhor na Ter-
ra, o clima do cristão constituir-se-á de lutas
acerbas.

—o—

Indispensável prosseguir, nas leiras da
fé viva, arando e semeando para o futuro sem
prender a atenção no passado.

—o—

Transforma as pedras em flores, os obstáculos em estímulos.

—o—

Todo o trabalho humano - serviço nosso na obra do Cristo - não pode apresentar características de perfeição absoluta.

—o—

O Mestre, porém, aceita-nos a boa vontade no esforço da cooperação sincera e estende-nos mão forte, sempre que a perseverança na luz e no bem vibre em nossas atitudes.

—o—

Continuemos, desse modo, atentos aos nossos deveres.

—o—

A sombra é um desafio à nossa capacidade de brilhar ao Sol do Divino Amor que tudo converte em bênçãos de realização sublime com a Boa Nova.

—o—

A incompreensão representa forte apelo ao nosso entendimento, a fim de que testemunhando, em silêncio, a nossa fé, possamos aplicar todas as nossas oportunidades no abençoado serviço da redenção.

O desprezo é uma convocação à revelação das nossas possibilidades de amar como Jesus nos amou.

—o—

O caminho é longo e a missão é complexa.

—o—

Exigem desassombro e serenidade, confiança e otimismo, compreensão e fraternidade.

—o—

Não te esqueças de semelhantes armas em teu ministério.

—o—

Dissemina a boa semente, edifica no Espírito Eterno, ergue o teu santuário interior para o Mestre e atende às obrigações edificantes que te foram confiadas.

—o—

É sempre fácil sorrir perante o céu azul e ensinar nos dias dourados, plenos de tranquilidade e de sol.

—o—

É por isso que raros aprendizes sabem servir sob a noite tormentosa e ao longo das horas repletas de dores e dificuldades de toda sorte.

A escola, entretanto, não é outra.

—o—

Peçamos ao Divino Amigo nos conceda força para negarmos a nós mesmos, olvidando quanto possa constituir remanescentes de nosso passado delituoso e energia para nos glorificarmos em nossa cruz de cada dia, talhada nos testemunhos de trabalho, a que fomos convocados na hora presente.

—o—

Somente assim, meu irmão, poderemos seguir a Luz dos Nossos Destinos, transformando-nos em viva mensagem de seu Infinito Amor a benefício da Terra de paz e fraternidade com o Reino dos Céus, nos bem aventurados dias que virão.

(Página recebida em Pedro Leopoldo, Minas, dirigida a um amigo solicitante de orientação espiritual).

Trabalho, solidariedade, tolerância

O trabalho edifica.
A solidariedade aperfeiçoa.
A tolerância eleva.

—o—

Trabalhando, melhoramos a nós mesmos.

Solidarizando-nos, enriqueceremos o mundo.

Tolerando-nos, engrandeceremos a vida.

—o—

Para trabalhar, com êxito, é necessário obedecer a lei.

Para solidarizar-nos, com proveito, é

indispensável compreender o bem e cultivá-lo.

Para tolerar-nos, em sentido construtivo, é imprescindível amar.

—o—

Em vista disso, o Mestre Divino, há quase dois milênios, afirmou para o mundo:

“Meu Pai trabalha, até hoje, e eu trabalho também.

Estarei convosco até o fim dos séculos.

Amai-vos, uns aos outros, como eu vos amei.”

—o—

Trabalhem, então, construindo.

Solidarizemo-nos, beneficiando.

Toleremo-nos, amando sempre.

—o—

Vinculada aos fundamentos divinos, a sublime trilogia da Allan Kardec é plataforma permanente, em nossos círculos doutrinários, constituindo lema substancial que não pode morrer.

Cousas mínimas

“Pois se nem ainda podeis com as cousas mínimas, porque estais ansiosos pelas outras?”

- Lucas: - 12-26

Pouca gente conhece a importância da boa execução das cousas mínimas.

—o—

Há homes que, com falsa superioridade, zombam das tarefas humildes, como se não fossem imprescindíveis ao êxito dos trabalhos de maior envergadura.

—o—

Um sábio não poderá esquecer que, um dia, necessitou aprender com as letras simples do alfabeto.

Além disso nenhuma obra poderá ser perfeita, se os detalhes não foram considerados e compreendidos.

—o—

De um modo geral, o homem está sempre atarefado com as situações de grande evidência, com os destinos dramáticos e empolgantes.

—o—

Destacar-se, entretanto, exige sempre muitos cuidados.

—o—

Os espinhos também se destacam, as pedras salientam-se na estrada comum.

—o—

Convirá, desse modo, atender-se a todas as cousas mínimas da senda que Deus nos reservou, para que nossa ação se destaque com real proveito à vida.

—o—

A sinfonia estará perturbada, se faltou uma nota; o poema é confuso quando se omite um verso.

—o—

Cuidemos das cousas pequeninas. Elas

são parte integrante e inalienável dos grandes feitos.

—o—

Compreendendo a importância disso, o Mestre nos interroga no Evangelho de Lucas:

“Pois se nem podeis ainda com as cousas mínimas, porque estais ansiosos pelas outras?”

Ensinar

“Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo”. - Tiago: - 3-1

Ensinar alguma coisa traz consigo uma responsabilidade direta.

Se ensinas o bem a uma criatura que não o conhece, é justo aguardar do discípulo a interrogação quanto ao teu modo de agir.

—O—

Fora dos liames da Terra, consideramos como é difícil ensinar aí com proveito.

—O—

Desde os primórdios da organização social, o homem compreendeu que o ven-

to leva as palavras, que não são difíceis os longos discursos, que é fácil a fórmula dos votos de prosperidade.

—o—

Entretanto, é indispensável que os homens aprendam a viver, uns com os outros.

—o—

Tiago foi divinamente inspirado em seu apelo.

—o—

Ele recomenda para que muitos não se arvoreem em mestres, sabendo que hão de receber juízo mais sério.

—o—

O apóstolo não se referiu a todos, porque sabia que alguns necessitam da coragem de testemunhar de si próprios no caminho mais rude.

—o—

Falou para os levianos e ignorantes que não pesam o valor do que dizem.

—o—

Os que ensinam verdadeiramente entendem o divino valor das palavras, conhecem o elevado preço das aquisições espirituais, não criticam porque sabem quanto é

precioso e difícil o esforço pessoal, não dão conselhos senão quando requisitados a isso, por que cientes de quanto é fácil falar e quão penoso agir entre as incompreensões do mundo, sempre prontos a defender os outros, silenciam quanto à própria defesa por compreenderem que pertencem a Deus.

Indignação

“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas!”

- Mateus: 23-23

Cristo nunca examinou o campo de seu apostolado, cruzando os braços com ternura doentia.

—O—

Numerosos crentes preferem a filosofia acomodatória do “Deus faz tudo”, olvidando que devemos fazer o que esteja ao nosso alcance.

—O—

Ser cristão não é dilatar a tolerância com o mal, a começar de nós mesmos.

—O—

A indignação contra os prejuízos da

alma deve caracterizar os sinceros discípulos do Evangelho.

—o—

Jesus indignou-se contra a hipocrisia de sua época, contra a insegurança dos companheiros, contra os mercadores do Templo.

—o—

Como protótipo da virtude, o Mestre nos ensina a indignarmos-nos.

—o—

Suas reações nobres verificam-se sempre, quando estavam em jogo os interesses dos outros, o bem estar e a clareza de dever dos semelhantes.

—o—

Quando se tratava de sua personalidade Divina, que pedia Cristo para si?

—o—

Que disputou para si mesmo no apostolado?

—o—

A voz Divina que se levantou com enérgica majestade no Templo para exortar os vendilhões era doce e humilde no dia do Calvário.

—o—

Para os outros trouxe a salvação, o júbilo e a vida, defendendo-lhes o interesse sagrado com energia poderosa, para Ele preferiu a cruz e a coroa de espinhos.

—o—

Na nossa indignação, desse modo, é sempre útil saber o que precisamos para nós “e o que desejamos para os outros”.

Mensagem

Meus amigos, muita paz.
A luminosa oportunidade repousa em
vossos corações.
A experiência humana é sublime
aprendizado.
A luta é acesso ao Plano Superior.

—o—

O corpo físico é valiosa bênção.
Convidados à superação de antigas fra-
quezas ou aquinhoados pelo favor divino, na
entrosagem das circunstâncias que nos ofe-
recem os valores do presente, urge aprovei-
tar os dons do tempo, no engrandecimento
da própria individualidade, que o Senhor

deseja mais esclarecida e mais rica para a manifestação de Sua vontade Justa e Soberana, onde estivermos.

—o—

O Espiritismo, em si, não é um campo maravilhoso que nos convoque ao deslumbramento temporário.

—o—

O deslumbramento em todas as ocasiões, é nota festiva que a voragem das horas aniquila inelutavelmente.

—o—

Imprescindível, desse modo, nos arremetemos para compreender na doutrina consoladora que nos irmana, o meio venerável para alcançarmos os fins a que nos propomos: a melhoria do mundo pelo aprimoramento de nós mesmos.

—o—

Realmente, possuímos em mãos apreciável patrimônio de luz que não podemos perder sem grave prejuízo ao nosso futuro.

—o—

Sabemos agora que não basta viver, no círculo humano, porquanto em função de vida permanecem as incontáveis comunida-

des de seres inferiores da Terra.

—o—

A planta e o verme, guardam atividades específicas nos quadros da natureza.

Receberão a influência das forças exteriores que lhes compele as ações aos fins a que se destinam.

—o—

O homem, todavia, pelos preciosos dotes da inteligência e pela coroa da razão que lhe exornam a personalidade, é chamado pela Sabedoria Divina a agir, a determinar e a moldar.

—o—

O mundo, em si, é obra do colaborador de Deus que é o homem. E o mundo em feição atual, embora os séculos laboriosos de civilização que lhe presidem a rota, não passa, na hora moderna, de vasto caminho torturado e intransitável pelas dissensões ideológicas, pelos conflitos intermináveis da posse, pela dominação do egoísmo, pelo cativo do orgulho a que se confinaram as criaturas, desvairadas de descrença e ambição destrutiva, erguendo, flageladas e desiludidas, depois de vários milênios de trabalho purificador, o sepulcro das próprias grandezas.

É nesse círculo atormentado de dor imensurável e de aflição sem limites, que o Espiritismo voz traz uma nova bandeira - a da fraternidade cristã, que nos reclama testemunho pessoal no entendimento evangélico e na bondade manifesta, por intermédio dos quais o pensamento do Mestre Divino se exterioriza, reestruturando o serviço do homem à frente do porvir com a Terra melhorada e com a Humanidade redimida.

—o—

Em razão disso, os que procuram a palavra fraterna, não aguardem a colaboração no setor das revelações prematuras, mesmo porque, o Espiritismo, acima de tudo, é trabalho renovador, em cujo âmbito infinito cada servidor deve situar-se na tarefa que lhe é própria, aureolando-se com a responsabilidade que o encaminhará à bênção do serviço feito.

—o—

Valendo-nos, assim, de vossa assembléia de amor, convidamos vossa mente e coração ao despertar diante da Vida Superior.

—o—

Não somos vossos instrutores. Somos igualmente caminheiros que vos antecipa-

ram na vanguarda da morte, detendo problemas graves e complexos na ordem evolutiva e nas exigências da purificação; e se voltamos à retaguarda, não nos orienta a movimentação qualquer impulso de afetividade inoperante, inclinando-vos à ociosidade, mas sim o roteiro do amor e da eternidade que nos impele a temporário recuo para vos afirmar que a alma é imortal e que a vida continua...

—o—

E se a vida é vibração incessante como luta benfeitora, além da morte do corpo, outros aspectos do Universo se desdobram, sublimes aos vossos olhos maravilhados e outras requisições de melhoria nos convocam à frente.

—o—

Ninguém pode, entretanto, prosseguir o que não teve início; ninguém colherá bens que não haja semeado; e a permanência na Terra, por isto, concentra divino ensejo de plantação da felicidade real pelo trabalho e pelo amor - renovando a existência e sublimando-a.

—o—

Amor e trabalho; devotamento e ação, constituem as duas alavancas que o Espiri-

tismo com Jesus vos oferece, a fim de que vossa fé não seja vã e para que o vosso dia de reencarnação não entardeça de balde.

—O—

Não aguardeis que os anjos venha substituir-vos no esforço no campo que vos é permitido cultivar. Jamais subireis pelas asas alheias e nem caminhareis com alheios pés.

—O—

Indispensável acordar vossas energias interiores, com Cristo que nos renova o ser, marchando ao encontro da Vida Maior.

—O—

Tudo está fluindo...
Tudo passa na Crosta do Mundo...

—O—

E toda a aparelhagem de convenções terrestres em que vos movimentais no planeta se constitui de valores secundários, respeitáveis embora, pelas suas expressões educativas.

—O—

Só o espírito é eterno e somente os interesses do espírito encontram base substancial na ordem da vida.

Em razão de semelhante verdade, a sede da doutrina que abraçamos é o próprio coração de cada aprendiz.

—O—

Sem o reajustamento da unidade nunca atingiremos a unidade do Todo.

—O—

O Espiritismo começará a sua obra divina em cada homem, para afirmar-se iluminado e santificante no lar e na comunidade, ou então naufragaria no cáos teórico a que se recolhem todas as escolas religiosas, filosóficas e científicas do passado, relegadas à sombra depois de atenderem à temporárias indagações do pensamento.

—O—

Eis, nesta carta humilde, meus amigos, a essência de nossa mensagem à vossa assembléia de fraternidade construtiva, esperando que vossos corações nos aceitem a palavra fraternal, por única resposta razoável aos objetivos heterogêneos que vos congregam neste lar consagrado ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

—O—

E que a paz de Nosso Divino Mestre vos

assinale a jornada, estimulando-vos ao serviço e ao amor cristão, tesouro de luz de que não nos afastaremos sem ruinosas consequências para o nosso futuro espiritual, são os votos sinceros do amigo e servo humilde.

(Página dirigida a um grupo de amigos solicitantes de uma mensagem, em Pedro Leopoldo, Minas).

Obra pessoal

“A obra de cada um se manifestará.”
- Paulo - I Coríntios: - 3-13

Ninguém julgue que seus trabalhos individuais sejam elementos perdidos na vastidão imensurável da obra coletiva.

—o—

Tudo está sendo analisado pelas Forças Superiores que dominam a vida.

—o—

Se o homem pudesse apreender a extensão das energias que o cercam modificaria toda atitude que não evidenciasse a verdade, renovaria qualquer conceito que fugisse do bem.

Há seres cujo padrão de vida, por enquanto, não poderá se distanciar em excesso das operações propriamente animais.

—o—

Mas quantos possuem raciocínio para a indagação da origem e do destino, deveriam compreender que se encontram em uma expressão de lutas transitórias.

—o—

Que lhes pede a existência fragmentária?

Nutrição e reprodução são meios.

—o—

O homem, portanto, não tem por finalidade suprema o ato de comer e de perpetuar-se, já convertidos por sua imprevidência em glotoneria e perversidade.

—o—

O fim de sua passagem no mundo é aprendizado, é a aquisição do espírito de serviço, é a obra de seu aperfeiçoamento, através de labores duros e persistentes.

—o—

O planeta é a oficina luminosa, que jamais se encontrou acéfala.

Quem te enviou ao trabalho da Terra está observando o teu esforço.

—o—

Não peças muita apreciação dos que te cercam; eles também são identificados por olhos vigilantes.

—o—

Cumpre o teu dever.

—o—

As gotas d'água fornecem uma idéia de nosso patrimônio coletivo, mas não somos simples gotas d'água.

—o—

Somos filhos de Deus e nossa tarefa pessoal se manifestará, fatalmente, na obra d'Ele.

Tempo

“Aquele que faz caso do
dia para o Senhor o faz.”
- Paulo - Romanos - 14-6

A maioria dos homens
ainda não percebeu os valores infinitos do
tempo.

—o—

Existem mesmo os que abusam dessa
concessão divina.

Julgam que a riqueza dos benefícios
lhes é devida por Deus.

Entretanto, seria justo interrogar o mo-
tivo de semelhantes presunções.

—o—

Por constituir patrimônio comum à

Criação inteira é justo que todos gozem das possibilidades do tempo, mas, em geral, a criatura não medita na harmonia das circunstâncias que se ajustam na Terra, em favor de seu aperfeiçoamento espiritual.

—O—

O homem, por certo, contaria com o tempo, mas e se esse tempo estivesse sem luz, sem saúde, sem trabalho?

—O—

Contudo, são muitos raros os que valorizam o dia.

Ao contrário, observam-se, em toda parte, as fileiras dos que procuram aniquilá-lo de qualquer forma.

—O—

As expressões “matar o tempo” são bem um reflexo da inconsciência dos homens.

—O—

E nos menores recantos, há criaturas nesse mister, exterminando as possibilidades mais sagradas.

—O—

Um dia de saúde, de tranquilidade e de luz é muito importante para a cooperação na Lei Divina.

Os interesses imediatos do mundo clamam que o “tempo é dinheiro”, para depois fazer de novo todas as obras começadas, entretanto, o apóstolo nos afirma que o tempo deve ser do Senhor.

O Grande manancial

Meus Amigos,

Deus vos conceda muita paz.

O Espiritismo abre hoje a sua porta de esperança e de fé para todas as criaturas.

Não são poucos os que se sentem seduzidos pelas suas claridades maravilhosas, todavia, não duvideis de que a consolidação de uma crença está subordinada a uns tantos fenômenos íntimos que somente o coração de cada um pode testemunhar.

—o—

A Doutrina Consoladora dos Espíritos procura levar a todos os estudiosos a centelha de suas luzes divinas, seja elucidando

o caminho complicado da ciência do século, seja esclarecendo os mais complexos problemas filosóficos.

—o—

Entretanto, uma pequena percentagem de investigadores pode compreender a sua grandeza.

—o—

Habitados às equações algébricas os espíritos cientificistas da época não lhe percebem a modalidade moral e religiosa, dentro de suas expressões consoladoras.

—o—

As mais extravagantes teorias são inventadas para reduzi-la a um mero sistema de hipóteses, à maneira da ciência humana que se transforma todos os dias, nas suas feições transitórias.

—o—

O subconsciente, a ilusão, os fenômenos alucinatórios são chamados para a eliminação de suas verdades e é daí que chegamos à conclusão de que o Espiritismo só pode ser aceito pela mentalidade individual, depois de profundamente sentido.

—o—

A sua doutrina pode ser estudada em todas as suas minúcias e no caminho das me-

lhores experiências, todavia somente o coração que já experimentou esses grandes momentos da vida, poderá interpretar-lhe a magnitude.

—o—

Aproximai-vos, assim, desse grande manancial, convictos de que a sua água cristalina de verdades eternas pode saciar-vos a sede de amor, de consolação e de conhecimento.

—o—

Estudai e aprendei.

A curiosidade e a dúvida são os pródromos de toda sabedoria, porém, nesse vasto caminho de revelações do Infinito, há necessidade de muito sentimento para a compreensão grandiosa das grandes verdades da vida.

—o—

Que guardeis em vossos corações esse elevado propósito, é o desejo sincero e a súplica a Jesus do amigo humilde.

Oração do espiritismo ao jovem cristão

Meu amigo da mocidade, que situaste a força em meu campo de luz, ampara-me os serviços, em favor da Humanidade.

—o—

Não me relegues à esfera da palavra sem ação.

—o—

Coloca-me em teus braços, para que a solidariedade entre as criaturas não seja simplesmente um mito sonoro.

Auxilia-me com os teus ouvidos e assinala as canções de renovação e júbilo que a Eternidade espalha, em toda parte, transmitindo-as, através da bondade permanente, aos que caíram deserdados de esperança.

—o—

Colabora comigo, não só para que a mensagem do Infinito Bem alcance os ângulos mais remotos da Terra, mas que se concretize igualmente em obras de progresso e concórdia, na experiência dos semelhantes.

—o—

Estarei contigo na lição que estudas, nas árvores que plantas, na flor que ofereces ao doente.

—o—

Em meu nome, dá pão que sacie o corpo, entretanto, não olvides o abraço de simpatia e compreensão, em que os nossos princípios devem expandir-se.

—o—

A boa palavra, o sorriso de entendimento, o apoio irmão constituem sublimes recursos de nosso apostolado.

Singelas de início, crescem e se multiplicam por bendito oxigênio do estímulo,

regenerando a existência onde os seus fundamentos sagrados foram esquecidos pela ignorância.

—o—

A vida é um cântico em todos os lugares.

Cada ser é uma nota da Sinfonia Universal.

Não firas a harmonia com a maldade ou com o lamento.

—o—

Lembra-te da varonilidade e da alegria do Divino Mestre que, até mesmo na cruz, preferiu o poema do perdão.

Encontro-me em nome d'Ele no mundo, para auxiliar, fraternizar, recompor, melhorar, elevar e servir.

—o—

Vamos. Preciso de companheiros do trabalho, de semeadores de bom ânimo e de amigos da renúncia construtiva.

Sigamos materializando a luz e a beleza por onde passarmos porque se a sabedoria é a minha coroa, o amor é o meu coração.

Em torno do livro espírita

O progresso de um povo surge no progresso da escola.

Cresce a Civilização e racionaliza-se o imperativo da instrução.

Há entretanto, práticas e diretrizes endereçadas à vida do corpo e da alma, tanto quanto existem recursos específicos de orientação destinados ao aproveitamento do carro e ao senso do motorista.

—o—

Dáí a necessidade da difusão e da sustentação do livro espírita na obra construtiva que lhe compete.

O livro de arquitetura inspira o plano da residência.

O livro espírita ilumina a pessoa, para que a pessoa integre a equipe familiar sem fracassos desnecessários.

—o—

O livro de educação sexual informa, com segurança, sobre os fenômenos inerentes aos órgãos genésicos.

O livro espírita imuniza contra a calamidade afetiva.

—o—

O livro de psicanálise examina os conflitos psicológicos.

O livro espírita, estudando a mediunidade, oferece providências adequadas, quando se trata de obsessão.

—o—

O livro de puericultura traça roteiro à proteção da criança.

O livro espírita, clareando os temas da reencarnação, guia, com êxito, a formação infantil.

—o—

O livro técnico assegura a competência profissional.

O livro espírita promove a respeitabilidade do trabalho.

—o—

O livro de boas maneiras disciplina os gestos exteriores.

O livro espírita cria a sinceridade.

—o—

O livro de princípios gramaticais aperfeiçoa a linguagem.

O livro espírita dá crédito à palavra.

—o—

O livro de indicações úteis previne dificuldades.

O livro espírita garante a calma nas mais ásperas circunstâncias.

—o—

Todo livro digno de apreço é agente precioso que auxilia a viver e acertar.

O livro espírita, no entanto, não apenas auxilia a viver e acertar, mas igualmente a viver para o bem de todos, o que significa acertar sempre mais na conquista do próprio bem.

DAG GRÁFICA E EDITORIAL LTDA.
Av. N. Senhora do Ó, 1782, tel. 857-6044
Imprimiu
COM FILMES FORNECIDOS PELO EDITOR



EDITORA CULTURA ESPÍRITA UNIÃO
C.E.U.